

## **CONCEIÇÃO COSTA: PROTAGONISMO FEMININO NOS PRIMEIROS ANOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE PELOTAS/RS (1918-1930)**

PATRÍCIA CRISTINA PEROTE DO NASCIMENTO<sup>1</sup>

WERNER EWALD<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patriciaperote@gmail.com](mailto:patriciaperote@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [wernerew1311@gmail.com](mailto:wernerew1311@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa fez parte de uma atividade da disciplina de Musicologia 2, oferecida no semestre 2023/2, vinculada ao curso de Bacharelado em Música - Ciências Musicais da área Artes (sub-área – Ciências Musicais) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a qual cursei como disciplina optativa. O objetivo desta disciplina foi apresentar a Musicologia Histórica, com suas correntes e interdisciplinaridades, através de instrumentos conceituais básicos para a reflexão do estudo da história no contexto das ciências musicais. O trabalho desenvolvido ao final da disciplina resultou em um artigo, através do qual pude iniciar pesquisas acerca da história do Conservatório de Música de Pelotas/RS. Esta pesquisa se expandiu e se tornou o trabalho de conclusão do meu curso, Bacharelado em Música - Canto.

No presente trabalho apresento um resumo da pesquisa desenvolvida no meu TCC e seus resultados, a qual versa sobre o resgate da história e do protagonismo da trajetória da pianista e professora de piano pelotense Conceição Costa, primeira aluna diplomada pelo então Conservatório de Música de Pelotas (CMP) – atual Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas –, bem como expor de que forma sua vida pessoal e carreira musical estão intimamente relacionadas à história inicial da escola e ao contexto da atuação de muitas mulheres musicistas, sejam alunas, professoras de música ou intérpretes, no funcionamento do CMP e na cena cultural da cidade de Pelotas/RS nas primeiras décadas do século XX. Assim, buscou-se reunir informações sobre Conceição Costa e levantar discussões a respeito do contexto da mulher na música na micro-história de Pelotas.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Ao final da disciplina de Musicologia 2, foi proposto um trabalho que consistia em desenvolver um projeto de investigação em Musicologia Histórica, seu desenvolvimento como pesquisa, apresentação e discussão. A partir desta atividade, pude desenvolver um artigo que foi expandido e tornou-se meu trabalho de conclusão de curso.

Minhas pesquisas inicialmente se ativeram ao Conservatório de Música de Pelotas (CMP) à época de sua fundação, em setembro de 1918, no entanto, em meio a tantas informações disponíveis sobre a instituição, um nome de uma mulher - frequentemente mencionado, mas pouco discutido, chamou minha atenção: Conceição Costa. Seu nome surge com frequência nos relatos dos principais eventos históricos relacionados aos primeiros anos de funcionamento

do CMP<sup>1</sup>, seja em jornais, programas de concerto, livros, artigos acadêmicos, entre outros registros. Sua vida foi um reflexo da vida das jovens mulheres membros de famílias da elite do início do século XX no Brasil, sendo um claro exemplo do modelo de papel feminino imposto à época para essa camada da sociedade. Mas quem teria sido esta mulher?

Ao longo da história do Conservatório de Música da cidade de Pelotas/RS, encontramos algumas personalidades apresentadas como centrais nesta narrativa. No entanto, muitas pessoas que participaram e colaboraram ativamente com esta história permaneceram na lateralidade dos fatos, sendo pouco comentadas na maioria dos registros.

Ainda há poucos trabalhos com foco em intérpretes mulheres, e menos ainda em musicistas que exerceram trabalho como professoras ou mesmo as que foram alunas do CMP em seus primeiros anos. Essas personagens precisam ser valorizadas e necessitam de um trabalho que reúna informações de forma organizada acerca dos raros registros que temos sobre elas. Por que se fala tão pouco nas alunas formadas pelo CMP, visto que elas formaram a maioria dos alunos matriculados no início de seu funcionamento? Se um dos principais objetivos do trabalho desenvolvido nesta escola foi a educação musical desta maioria de moças? Onde estão essas mulheres nos registros, nas pesquisas, na história? Tendo em vista esses questionamentos, o nome de Conceição Costa me chamou atenção.

Conceição Oliveira Affonso da Costa (1898-1930) ou Conceição Costa de Lemos (após casada) foi uma pianista pelotense, filha de Branca Oliveira Affonso da Costa (1869-?) e do ilustre cidadão pelotense Major Alcides Ivo Affonso da Costa (1875-?) – um dos fundadores do CMP e membro de sua comissão de estruturação – e também foi a primeira aluna diplomada na história do CMP (CALDAS, 1992, p. 20-21; NOGUEIRA, 2003, p. 144).

As moças provenientes das famílias da aristocracia não eram educadas com a finalidade de trabalhar e ter autonomia financeira. Os estudos musicais tinham a função de servir como um mero acessório no conjunto de educação global designado ao papel social da mulher. Nesse sentido, Nogueira (2003, p. 138) afirma que a maioria das pessoas que buscavam estudos de piano eram mulheres e isso se devia ao instrumento figurar como parte fundamental da educação feminina. Elas deveriam possuir alguns atributos considerados cultos na época, para supostamente serem dignas de obter um casamento e serem senhoras do lar e mães adequadas. A mulher era a responsável pela educação dos filhos em seus primeiros anos de vida, portanto deveria ter uma educação que envolvesse habilidades como cozinhar, costurar, falar francês e tocar piano, por exemplo (NOGUEIRA, 2003, p. 138). Desta forma, a mulher que chegava a exercer a profissão de musicista não era bem aceita naquela sociedade.

Esta pesquisa teve caráter histórico e se baseou em abordagem qualitativa, utilizando fontes bibliográficas, hemerográficas e iconográficas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa em livros e artigos acadêmicos, em formatos físicos e digitais; análise documental, realizada através de pesquisa no arquivo de jornais da Biblioteca Pública Pelotense, registro fotográfico de algumas imagens expostas nas paredes do Conservatório, além de consulta a documentos e dados do Cartório de Registro Civil de Pelotas. Após a coleta de

<sup>1</sup> Doravante neste trabalho será utilizada a sigla “CMP” para se referir a “Conservatório de Música de Pelotas”. Destaca-se que este foi o nome da instituição até o ano 1983, quando, após ser incorporada pela Universidade Federal de Pelotas, passou a se chamar Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas (NOGUEIRA, 2014, p. 110).

dados retirados das fontes hemerográficas e iconográficas e com o suporte das fontes bibliográficas , as informações foram analisadas e interpretadas de forma crítica resultando nas reflexões de natureza teórica a qual se propôs esta pesquisa.

Importante destacar que os jornais, que eram um dos únicos meios de comunicação desta época, tiveram papel muito importante como fonte de informação sobre a vida cultural em Pelotas e contribuíram fundamentalmente para a construção do imaginário simbólico e das memórias a respeito dos fatos envolvendo o Conservatório de Música, seus eventos e as personagens direta ou indiretamente envolvidas (PORTO, 2009, p. 9). Diante disto, foram realizadas diversas consultas ao acervo de jornais da Biblioteca Pública Pelotense, onde foram estudados exemplares dos jornais pelotenses Diário Popular e Opinião Pública, dos anos de 1918, 1919, 1922, 1929 e 1930. Desta forma podemos ressaltar o forte caráter hemerográfico e a importância da utilização de tais fontes neste trabalho.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Freire e Portela (2010, p. 66-67), a profissão de professora era o resultado de um alargamento gradativo das possibilidades de atuação profissional das mulheres na música, pois através desta atividade elas encontraram um meio de deixar o trabalho estritamente privado de cuidados com o lar e os filhos, para exercer uma atividade remunerada em âmbito externo. O ato de educar, que era antes destinado exclusivamente aos seus próprios filhos, passou a ser realizado em dimensões institucionais (FREIRE; PORTELA, 2010, p. 66-67).

Ainda assim, as mulheres que ousaram ser profissionais foram duramente estigmatizadas socialmente. Conceição conseguiu conquistar uma profissão na área da música. Ela foi diplomada pelo CMP em 1922, e, após formada, entre os anos de 1924 e 1928, atuou como professora na instituição (NOGUEIRA, 2003, p.156-158). Desta forma, ela não apenas foi mais uma moça a praticar a música como mero complemento educacional, mas levou sua prática até o nível de profissionalização. Ela foi a primeira aluna a se formar no curso de piano do CMP e uma das poucas que se diplomaram ao longo dos primeiros anos de seu funcionamento. Ademais, ela também foi a primeira mulher a conquistar um cargo de professora da instituição, no ano de 1924, abrindo as portas para que outras mulheres, a partir do ano seguinte, também viessem a ocupar cargos de magistério (NOGUEIRA, 2003, p. 156).

Conceição casou-se em 24 de junho de 1929, com Milton de Lemos (1898-1975)<sup>2</sup>, que à época era professor titular da turma de piano e diretor do CMP. Porém, a pianista teve uma vida breve, e faleceu repentinamente em 4 de maio de 1930, menos de um ano após o casamento. Teve ainda uma filha, Isolda (NOGUEIRA, 2003, p. 158). Sua morte gerou grande consternação na sociedade local e impactou seriamente a saúde de seu marido, que necessitou se afastar temporariamente do cargo de diretor do CMP (CALDAS, 1992, p. 24-25).

---

<sup>2</sup> Milton Figueira de Lemos foi um pianista e professor carioca. Formou-se no Instituto Nacional de Música no Rio de Janeiro. Trabalhou por 30 anos (1923-1954) como diretor e professor catedrático do curso de piano do CMP (NOGUEIRA, 2003, p. 174).

Ao longo da pesquisa, comprovou-se que são raras, dispersas e superficiais as informações publicadas sobre Conceição Costa e não foi encontrado nenhum trabalho que a tenha como objetivo central de estudo. Revelou-se que o CMP cumpriu uma importante função na cidade de Pelotas, oferecendo formação musical de qualidade para as jovens mulheres, possibilitando sua profissionalização como musicistas e professoras de música, sendo Conceição a pioneira como professora mulher nesta instituição. A história pessoal de Conceição se relaciona com o retrato das jovens mulheres membros de famílias da elite do início do século XX no Brasil, sendo um claro exemplo do modelo do papel feminino imposto à época para essa camada da sociedade. Neste sentido, a partir dos modestos, mas extremamente valiosos resultados encontrados, infere-se a necessidade de que sejam empreendidas pesquisas mais profundas, incentivando discussões na academia e além dela, que reúnam informações mais detalhadas e organizadas a respeito de personagens as quais tem sido, historicamente, colocadas na lateralidade dos fatos, mas que tiveram papel indispensável na história do CMP e da cidade de Pelotas, contribuindo com o desenvolvimento cultural e musical da cidade. Esse empenho na pesquisa se revelará frutífero também para a sociedade em geral, e, em específico, para que todos aqueles que se interessam pela história da cidade de Pelotas possam ter um quadro mais inclusivo e completo de sua construção. Espero que este trabalho abra portas para o desenvolvimento de outras pesquisas nesta área, seja em relação aos estudos de gênero na música no RS, ou, incorporando detalhes sobre a vida e a trajetória de Conceição e outras figuras femininas da história do CMP e sua crucial coparticipação na vida cultural da cidade de Pelotas.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Pedro Henrique. **História do Conservatório de Música de Pelotas**. Pelotas: Semeador, 1992.

FREIRE, Vanda Bellard; PORTELA, Angela Celis. Mulheres pianistas e compositoras, em salões e teatros do Rio de Janeiro (1870-1930). **Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas**. Bogotá, v.5, n. 2, 2010. p. 61-78.

FREIRE, Vanda Bellard. **Métodos de pesquisa em Música e subjetividade**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

NOGUEIRA, Isabel Porto. **El Pianismo en la ciudad de Pelotas (RS, Brasil) de 1918 a 1968**. Pelotas: Ed. Universitária, 2003.

NOGUEIRA, Isabel Porto. De músicas e outras histórias ou por entre brumas e ruas planas de “Satolep”. In: RUBIRA, Luís (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. v. 2: Arte e Cultura. Santa Maria: Pallotti, 2014. p. 105-124.

PORTELO, Patricia Pereira. **A memória do Conservatório na Imprensa: Análise dos artigos e críticas musicais referentes ao Conservatório de Música de Pelotas no período de 1918 a 1923**. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Patricia-Porto.pdf>.